

Acerto para municipalização do trânsito na próxima semana

A partir da assinatura do contrato com o governo, a prefeitura se torna responsável pelo setor

Os últimos detalhes para a municipalização do trânsito já estão sendo definidos e o contrato que torna o trânsito de responsabilidade da prefeitura será assinado na próxima semana, ainda sem data marcada. A informação é da secretária de Estado de Ações Estratégicas e Planejamento, Sandra Berredo.

Segundo ela, depois de obter um parecer da Procuradoria Geral do Estado e ter a proposta de municipalização baseada na lei, o governo elaborou uma minuta com a proposta de convênio às prefeituras. "Os outros municípios precisam se estruturar para assumir o trânsito, mas a municipalização em Vitória já está certa", disse.

Ela explicou que a reunião da próxima semana, onde vai ser empossado o comitê da região Metropolitana, será decisiva para a municipalização. O secretário estadual de Transportes e Obras Públicas, Fernando Betarello, também explicou que, por parte do governo, já está tudo pronto para o funcionamento do sistema.

A assessoria de Comunicação da Secretaria de Transportes e Obras Públicas adiantou que, depois da assinatura, o convênio vai demorar seis meses para vigorar. Durante este prazo, o Departamento Estadual de Trânsito

(Detran) vai transferir os serviços de trânsito para a prefeitura.

MULTAS

A assessoria também adiantou que 50% da arrecadação das multas de trânsito serão repassados para o Detran, enquanto 25% serão destinados ao município e 25% à Polícia Militar.

O diretor-geral do Detran, coronel Mário Natali, não quis falar sobre o assunto, mas afirmou que, mensalmente, o órgão arrecada R\$ 400 mil de multas em todo Estado, sendo que, deste total, R\$ 200 mil têm origem na Grande Vitória.

A secretária estadual de Planejamento e o secretário de Transporte e Obras Públicas não quiseram adiantar como seria a municipalização. O secretário de Comunicação da prefeitura, José Antônio Martinuzzo, também explicou que ainda existem diferenças em relação à forma em que a municipalização será implantada, daí a impossibilidade de adiantar informações.

"Ainda não chegou-se a uma proposta única sobre a forma como a municipalização seria executada, mas a negociação está adiantada. Hoje (ontem) o prefeito Paulo Hartung e o governador Vitor Buaz conversaram sobre o assunto e faltam detalhes a serem acertados".

Faltam policiais nas ruas

A deficiência no número de policiais de trânsito não será resolvida com a municipalização. A afirmação é do comandante da 1ª Companhia de Trânsito de Vitória, capitão Jaime De Angeli. Segundo ele, a contratação dos policiais continuará a cargo do Estado, mesmo depois que o trânsito passar a ser responsabilidade do município.

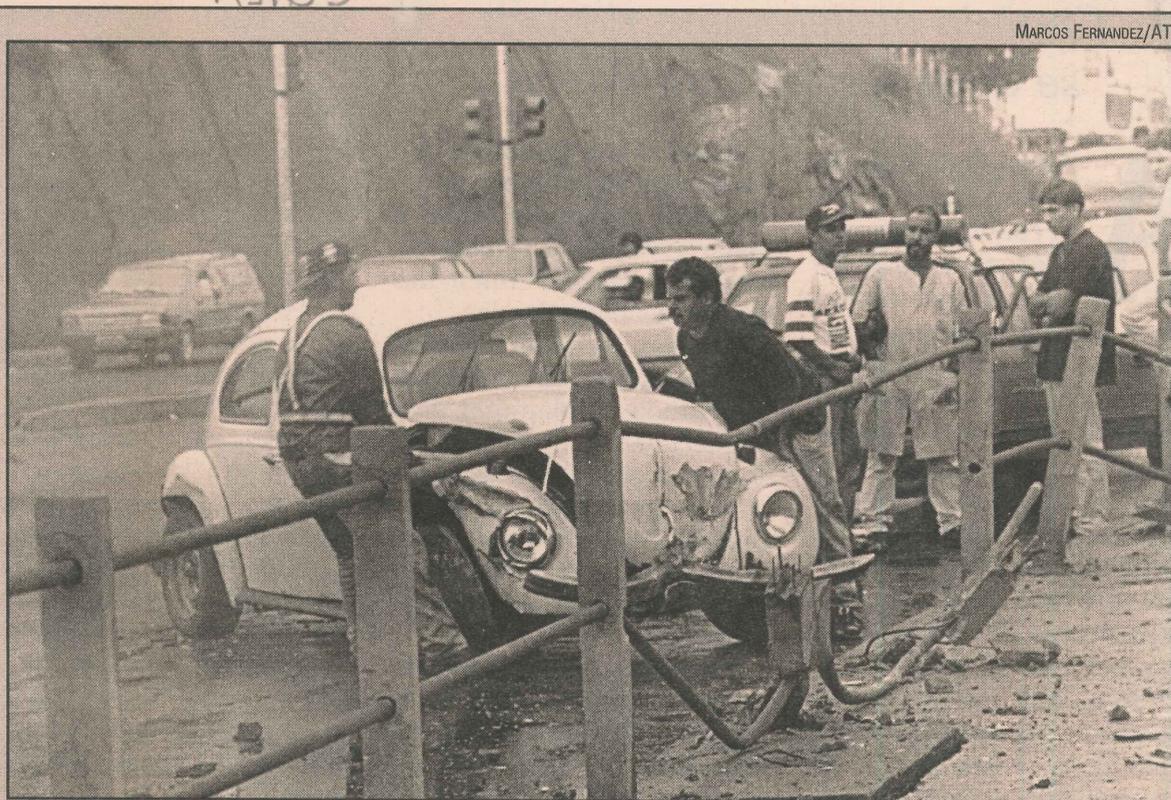
Ele explicou que, atualmente, trabalham na Grande Vitória 270 homens. Para fazer um policiamento mais eficaz, seriam necessárias 600 pessoas. "Pelo que o convênio propõe, o problema de pessoal será o mesmo. Vamos ter ajuda operacional, e não de pessoal. Não adianta ter muito material com pouca gente", declara.

O capitão, no entanto, acredita

que o resultado da municipalização será positivo. "A prefeitura pode oferecer as coisas que atualmente estão deficientes e dificultam o nosso trabalho". Segundo ele, hoje, para atender a Grande Vitória, existem apenas 13 viaturas, quando seria necessário o dobro.

As 30 motocicletas existentes também não são suficientes para o trabalho, já que o Batalhão de Trânsito precisaria de dezenas de motos para que pudesse existir rotatividade e manutenção.

Para De Angeli, além de oferecer mais equipamentos, um dos maiores benefícios da municipalização seria a informatização do Batalhão de Trânsito. "Temos um projeto em que vários pontos de atendimento seriam interligados ao Batalhão. Desta



MARCOS FERNANDEZ/AT

O número de acidentes aumentou cerca de 20% por causa do mau tempo

Chuva faz aumentar acidentes

A chuva que caiu durante quase todo o dia de ontem provocou um aumento de 20% no número de ocorrências de trânsito na Grande Vitória. Entre batidas e pequenas colisões, a polícia registrou 31 acidentes desde às 7 horas, com engarrafamentos e transtornos para os motoristas.

O comandante da 1ª Companhia de Trânsito de Vitória, capitão Jaime Carlos De Angeli, informou que na capital, especialmente nos dias de sol, acontecem em média 20 pequenos acidentes. "Na chuva este número cresce para 20%".

A estatística da Companhia de Trânsito foi confirmada pelo relatório do Comando de Operações da Polícia Militar (Copom), que registrou 31 aci-

dentos, contabilizando um aumento de 20% nas ocorrências. Um deles aconteceu por volta das 15 horas na BR-262, onde um Fusca se chocou com a grade de proteção da rodovia.

O diretor-geral do Detran, coronel Mário Natali, afirmou que a chuva piora ainda mais o trânsito de Vitória, que já é complicado em função das ruas estreitas, sem vias de escape para carros com problemas.

Natali diz que a chuva é considerada como de grande adversidade no trânsito, porque leva os motoristas a dirigir com mais cautela. "Quando vem acompanhada de ventos muito fortes a situação piora, porque a ventania pode alterar a vida útil das lâmpadas dos semáforos", explicou.

O que fazer no trânsito em dia de chuva

- Priorizar o transporte coletivo
- Redobrar a atenção
- Aumentar a distância de segurança entre os veículos
- Reduzir a velocidade
- Evitar paralisação indevida no meio do trânsito

Fonte: Batalhão de Trânsito e Detran

O diretor-geral do Detran diz que também há um incremento de 30% no número de motoristas que, para se protegerem do mau tempo, tiram seus veículos da garagem e vão para as ruas concorrer com outros carros e ônibus que circulam normalmente.

Entre vantagens e prejuízos

As prefeituras da Serra e Vila Velha têm opiniões divergentes sobre a municipalização do trânsito. O prefeito da Serra, João Baptista Motta, diz que ainda não é o momento de seu município assumir a responsabilidade de gerenciar o trânsito na cidade. Já o secretário de Transportes de Vila Velha, João Manoel Freire, acredita que municipalizar é a saída

para a melhoria das vias.

O prefeito João Baptista Motta não nega que a municipalização seja uma vantagem. Entretanto, ele acredita que passar a competência de cuidar dos problemas locais no próprio município é válida somente para Vitória que, segundo Motta, tem boa arrecadação.

"Nós (a Serra) enfrentaríamos sérias dificuldades porque

não temos como arcar com as despesas geradas pelo processo", admite João Baptista Motta.

O secretário de Transportes de Vila Velha, João Manoel Freire, ao contrário, é favorável à municipalização, que poderá, segundo ele, facilitar o trabalho de manutenção das ruas e avenidas, ajudar na fluidez e na segurança do trânsito.